

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA CIDADE DE CRATO-CE: O USO EM CONTEXTOS RELIGIOSOS

Luiza Valdevino Lima¹, Maria de Fátima Pinheiro Ferreira¹, Francisco Edmar Cialdine Arruda¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A origem desse estudo resultou da necessidade de se esclarecer a respeito das relações que se estabelecem entre as línguas de sinais e a sociedade. Nessa pesquisa enfocamos mais precisamente a sociedade e o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras, que se trata da segunda língua oficial do Brasil reconhecida por lei há 11 anos. A Libras é a língua que dos surdos brasileiros. Escolhemos trabalhar a relação língua e sociedade por ser o objeto de estudo da Sociolinguística que foi uma das disciplinas da grade curricular vista no curso de Letras e que muito nos interessou. A ideia de dissertar a respeito da Língua brasileira de sinais se deu devido a uma curiosidade pessoal sobre como esta língua se desenvolve dentro da comunidade surda, como os ouvintes recebem essa língua e em vista também do contato que possuímos com a Pastoral dos Surdos da Diocese de Crato. O objetivo desse estudo é demonstrar o uso da Língua Brasileira de Sinais em contextos religiosos e observar as ocorrências de variações que podemos encontrar em um mesmo grupo de indivíduos.

Metodologia

O campo semântico delimitado para a realização da coleta dos dados foi o religioso. Escolhemos a Pastoral dos Surdos para apuração dos dados. Por se tratar de uma pesquisa que procura demonstrar o uso de uma língua gestual, fez-se necessário o uso de filmagens com os indivíduos escolhidos para a pesquisa. Para o embasamento teórico utilizamos as referências: da Sociolinguística foi feita a leitura de vários autores, destacamos entre eles Mollica (2003)[1], Tarallo (1990)[2] e Saussure (1916)[3], já da área da surdez nos baseamos em Gesser (2009)[4] e Quadros;Karnopp (2004)[5]. A metodologia utilizada foi filmagens das sinalizações com os intérpretes.

Resultados e Discussão

Com a apuração e análise dos dados podemos notar que o uso da Libras é diferenciado até mesmo em pequenos grupos como é o caso da Pastoral dos Surdos. A análise dos dados nos mostrou que o uso da Libras necessita ter a sua ampliação em meio à sociedade, nesse caso a igreja, pois notamos que muitos sinais são desconhecidos até mesmo pelos surdos. Percebemos que esta pesquisa é de grande importância, pois contribuirá para um melhor esclarecimento das crenças a respeito da Libras e também por demonstrar que o uso dessa língua de sinais precisa de um lugar mais amplo na sociedade da qual fazem parte os ouvintes e também os surdos. Este trabalho está inserido nas

pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisas em Linguística Aplicada, LiA, da URCA.

Conclusões e Perspectivas

Com essa pesquisa concluímos que a Libras, apesar de ser reconhecida por lei, ainda necessita muito ser expandida dentro da sociedade para que todos a conheçam e possam se comunicar com os surdos que também fazem parte da sociedade. Esperamos que essa pesquisa contribua para o esclarecimento das dúvidas que os leitores vierem a ter e que estes possam encontrar nesse estudo motivos para pesquisar mais e mais sobre a Língua Brasileira de Sinais e suas relações com a sociedade. Esperamos ainda que esse trabalho possa contribuir para que a Libras cresça cada vez mais e que a sociedade brasileira a conheça e a respeite

Agradecimentos

Ao Núcleo de Pesquisas em Linguística Aplicada, Lia, da URCA, pela realização dessa pesquisa.

Referências

- [1]MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- [2]TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 3 ed., São Paulo: Ática, 1990.
- [3]SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1916.
- [4]GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- [5]QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Artmed Editora S.A. São Paulo, 2004.

Educação Bilíngue e o Dicionário Enciclopédico Deit-Libras

Maria Fernanda Decker Clemente¹, Nádia Maria dos Santos Pinho², Francisco Edmar Cialdine Arruda³

1 – Aluna do Curso de Letras/URCA, 2 – Aluna do Curso de Letras e bolsista do PIBIC/URCA, 3 – Professor Mestre no Curso de Letras/URCA; Todos são membros do Núcleo de Pesquisas em Linguística Aplicada (LiA) da URCA

Introdução

O presente trabalho objetiva apresentar a análise inicial da microestrutura de dicionários escolares utilizados pelos discentes surdos, que têm a Língua Portuguesa como L2, nas salas de aula regulares. Observamos as semelhanças e diferenças encontradas nas obras para que sejam traçadas possíveis dificuldades dos alunos surdos ao manusear os dicionários escolares, visto que, eles não são destinados para esse público-alvo. Tais dificuldades serão avaliadas posteriormente.

Metodologia

Foi realizada uma análise lexicográfica comparativa dos verbetes da letra “A” das obras:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Eds.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS**. 3ª edição. São Paulo: Editora da USP, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. (Eds.). **Novo Deit-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. 2ª edição. São Paulo: Editora da USP, 2012.

Resultados e Discussão

Esta apresentação é um recorte de uma pesquisa que se encontra em andamento. O objetivo é traçar um perfil lexicográfico dos dicionários de LIBRAS nas escolas do município de Crato/CE que possuem alunos surdos. Os sujeitos da pesquisa são alunos surdos e professores de línguas destas escolas.

Até o presente momento, a partir da análise comparativa da letra “A” das duas obras supracitadas, percebeu-se um padrão mantido em alguns itens, mas houve mudanças relevantes quanto à microestrutura dos dicionários em questão:

Para um Dicionário com proposta trilíngüe, tendo analisado apenas o primeiro volume das duas edições, deixa a desejar quanto aos verbetes correspondentes em Inglês. A tipografia de ambas as edições não facilita a visualização das informações constantes no enunciado. Seu uso está mais propício para estudantes ouvintes. Porém, é de se destacar que tais obras são um marco na história da educação bilíngüe brasileira, com diversos apêndices quanto à surdez. Em ambas as edições, a ilustração do significado, a ilustração da forma do sinal e a escrita visual em *SignWriting* vem acima ou ao lado da entrada do verbete. No Novo Deit-Libras, à esquerda do verbete foi acrescentada a soletração digital. O correspondente em Inglês está entre parênteses e em itálico. O Novo Deit-Libras acrescenta a validação geográfica dos sinais; No

Deit-Libras, a classificação gramatical, a definição do significado em português e os exemplos de uso linguístico vêm em nova linha enquanto no Novo Deit, continuam na mesma linha, ambas em itálico; A descrição da forma do sinal vem na linha abaixo, em fonte normal no Deit-Libras, ao passo que no Novo Deit-Libras vem na mesma linha.

Percebe-se ainda, no Novo Deit-Libras, o acréscimo de verbetes que não constavam na edição anterior e aumento de ilustrações do significado; Nota-se alterações na escrita visual de sinais (*SignWriting*), pois houve ‘*aperfeiçoamento das convenções para escrever os sinais de Libras*’ (Novo Deit-Libras, 2012, p.169); Verbetes com parentesco semântico tiveram o acréscimo de explicação etimológica (morfologia e iconicidade).

Conclusões e Perspectivas

Observou-se, a partir de um estudo inicial (CIALDINE ARRUDA, 2009), que as obras lexicográficas utilizadas pelos alunos surdos são as mesmas dos ouvintes, pois as escolas não dispõem de materiais didáticos destinado aos discentes surdos, o que mostra um abismo entre os materiais didáticos utilizados pelos surdos na escola, no caso em questão, o dicionário, e a aprendizagem desses discentes. A partir do resultado da pesquisa e da seleção das obras lexicográficas, objetiva-se descrever a macro e microestrutura dos dicionários utilizados nestas escolas e propor uma microestrutura para um dicionário bilíngüe Libras-Português.

Agradecimentos

Este trabalho faz parte das pesquisas desenvolvidas do Núcleo de Pesquisas em Linguística Aplicada (LiA) da URCA estando sob o financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Regional do Cariri (URCA) e orientação do Prof. Ms. Fco. Edmar Cialdine Arruda.

Referências

- [1] CIALDINE ARRUDA, F. E. **Elementos microestruturais para um vocabulário didático dos termos das ciências biológicas para alunos surdos do Ensino Fundamental**. Fortaleza: UECE, 2009.
[2] PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: O que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

Poética e resistência do coco no Cariri Cearense

Fernanda Lima Fernandes, Edson Soares Martins

Introdução

Propomos, neste trabalho, a apresentação de uma parte do projeto de pesquisa intitulado Poética Sistemática dos Cocos no Crato-CE, que vem sendo desenvolvido desde agosto de 2012, o qual tem como colaboradores a Mestra Dona Naninha, a Mestra Maria da Santa e o Mestre Seu Ciro, todos de diferentes partes do Cariri. Objetivamos, assim, além da preservação das suas manifestações culturais (CANCLINI, 1997), os aspectos da cultura popular presentes em nossa região e futuras investigações que resultarão em artigos para periódicos, bem como o registro em áudio e vídeo para divulgação desses artistas populares.

Metodologia

As metodologias adotadas por nós diferem de grupo para grupo, já que uns estão em fase mais avançada que outros. As visitas às casas dos cantadores são feitas com frequência, além da participação em festas comunitárias ou que envolvem a população em seu todo. Com isso, adotando a linha metodológica geral do trabalho de AYALA (1988), fazemos a coleta do material em áudio e vídeo. Planejamos, assim, dar continuação as visitas com o intuito de, futuramente, concluirmos a catalogação e a documentação dos grupos. Com isso, dado o material coletado e arquivado, pretendemos investigar diversos aspectos que estão presentes nas manifestações culturais daqui e de outros lugares.

Resultados

Como resultados, podemos destacar a realização do II Colóquio Nacional de Pesquisa em Cultura Popular, além da gravação de dois CDs: Flor do Liro, do Grupo Cultural Amigas do Saber e Lagoano Mar, da Mestra Dona Naninha. Um outro CD, pertencente a um projeto paralelo a esse, também foi gravado: Barra do Dia, do Grupo Cultural A Gente do Coco. A produção e impressão do livro de poesias de Seu Expedito, morador da Vila São Francisco e esposo da Mestra Maria da Santa, também foi concluída. Um livro/CD está previsto para esse semestre, se trata do Mestre Seu Ciro, residente em Farias Brito. Além dos CDs já produzidos, contamos, também, com a apresentação de dois artigos no primeiro semestre: no II Colóquio Nacional de Pesquisa em Cultura Popular, intitulado Poética e Características do Coco de Dona Naninha, realizado na URCA, e Gramática dos Conflitos no Coco: Abordagem das Fronteiras dos Discursos Entre Brincantes de Coco no Crato-CE, apresentado no II Colóquio Franco-Brasileiro de Antropologia, realizado na UFRN. Também foi concluída a tradução e publicação no periódico MIGUILIM de um artigo que nos auxiliará nas bases teóricas do projeto. Além disso, está prevista a produção de um documentário sobre os cocos do Cariri, bem como minicursos sobre conversas que tivemos com os brincantes e a explicação que eles têm das

coisas e a produção de uma coletânea de ensaios sobre Cultura Popular.

Conclusões e Perspectivas

Concluimos, assim, falando sobre a importância que nossa pesquisa tem para o cenário regional, nacional e internacional. Além de contribuir com o cenário de pesquisa nacional, incorporamos o mecanismo da retornabilidade dos resultados, obedecendo a tendência manifestada nas pesquisas das últimas décadas, sobretudo na política adotada, por exemplo, pelo IPHAN. Esperamos constituir um acervo documental e um repositório de trabalhos teóricos que configurem, nesta última etapa da pesquisa, fontes de pesquisa acessíveis e produzidas com rigor científico e metodológico.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, que fomenta esta pesquisa na forma de concessão de bolsa de Iniciação Científica; e aos grupos envolvidos, pela colaboração dada.

Referências

- AYALA, Maria Ignez Novais. No arranco do grito: aspectos da cantoria nordestina. São Paulo: Ática, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1995.
- CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: FFLCH, s/d.
- GRAMSCI, Antonio. Literatura e vida nacional. 3. ed. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Civilização Brasileira, 1986. 273p.

Análise Microestrutural do Dicionário Eletrônico Bilingue (Português-Libras) Disponível no Acesso Brasil

Nádia Maria dos Santos Pinho¹, Maria Fernanda Decker Clemente², Francisco Edmar Cialdine Arruda³

1 - Universidade Regional do Cariri - URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri - URCA, 3 - Universidade Regional do Cariri - URCA

Introdução

O seguinte trabalho apresenta uma análise prévia do projeto de pesquisa: **Análise comparativa de dicionários de Língua Brasileira de Sinais**. Essa pesquisa será realizada em duas etapas; a primeira, refere-se a análise da microestrutura vocabular do dicionário eletrônico on-line bilingue (PORTUGUÊS-LIBRAS) disponível no site do governo federal **Acesso Brasil**, a segunda será uma pesquisa com a microestrutura do **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**, mais conhecido como **DEIT-Libras**, de autoria de Capovilla e Raphael (2001), esse dicionário está na versão impressa e divide-se em dois volumes. Notamos, assim, que essa pesquisa propõe verificar os materiais lexicográficos mais utilizados por surdos e pelos professores que trabalham com esse público-alvo, porém, este trabalho apresentará os resultados observados no dicionário eletrônico (2008) disponíveis no site do **Acesso Brasil**. Utilizaremos como fundamentação teórica basilar CIALDINE ARRUDA (2009), FROMM (2003), PONTES (2009) e TEMÓTEO (2012); pretendemos, a partir das teorias da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica (LP) verificar quais elementos microestruturais presentes no **Dicionário Eletrônico** (2008) são importantes para o usuário surdo na percepção e compreensão dos verbetes na construção do texto.

Metodologia

O cerne desta pesquisa é uma análise da microestrutura vocabular dos verbetes que constituem o Dicionário Eletrônico on-line (2008) disponível no site do **Acesso Brasil**; a natureza metodológica deste trabalho é exploratória/descritiva, visto que, pretende verificar os verbetes que começam com a letra A fazendo um levantamento da organização estrutural e as escolhas lexicais que formam os verbetes desse dicionário.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa está em andamento e pretende discutir sobre o Dicionário Eletrônico (2008) como uma ferramenta pedagógica para o ensino de leitura e produção textual nas escolas regulares que tenha alunos surdos, pois esta obra lexicográfica é destinada a alunos surdos e a ouvintes que dominam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A Lexicografia Pedagógica (LP), principal teoria aplicada a este trabalho, se preocupa com o público-alvo ao qual a obra lexicográfica é direcionada, assim, ao analisarmos a microestrutura desse dicionário devemos considerar que ele é voltado para alunos surdos e para ouvintes que dominam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), desta forma, alguns elementos que constituem os verbetes desse dicionário, hipoteticamente, devem auxiliar a compreensão dos verbetes por parte dos usuários surdos. Notamos, a partir das análises

iniciais, que a microestrutura desse dicionário ajuda os surdos no processo de aprendizagem da língua portuguesa, visto que, os verbetes aparecem tanto em português como também em libras e os exemplos de uso estão nas duas línguas, todavia, percebemos que a organização dos verbetes prioriza a definição em língua portuguesa.

Conclusões e Perspectivas

Percebemos a partir das leituras de CIALDINE ARRUDA (2009), FROMM (2003), PONTES (2009) e TEMÓTEO (2012) que a lexicografia Pedagógica (LP) é um ramo da lexicografia que verifica o público-alvo das obras lexicográficas, neste caso o Dicionário Eletrônico (2008), pois esta obra é uma ferramenta pedagógica que auxilia no letramento dos alunos surdos em salas de aula regulares, todavia, esse dicionário prioriza a língua portuguesa, já que, a própria microestrutura disponibiliza a aceção das palavras primeiro em língua portuguesa e os exemplo de uso em Libras está em língua portuguesa, somente está na estrutura da Libras. Em suma, nenhuma obra lexicográfica é perfeita, mas a proposta de um dicionário para surdos em versão on-line já é um passo importante na apreensão do léxico pelo surdo.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri (URCA), especificamente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da URCA - PIBIC e ao prof. Ms. Francisco Edmar Cialdine Arruda pela orientação nas pesquisas. Este trabalho faz parte do Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada (LiA) da URCA.

Referências

- [1] ACESSIBILIDADE BRASIL. **Dicionário Eletrônico On-Line**. Disponível em <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>> . Acesso em: 17/08/2013.
- [2] CIALDINE ARRUDA, F. E. **Elementos microestruturais para um vocabulário didático dos termos das ciências biológicas para alunos surdos do Ensino Fundamental**. Fortaleza: UECE, 2009.
- [3] FROMM, Guilherme. Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem. In: Guilherme Fromm; Maria Célia Lima Hernandes. (Org.). **Domínios de Linguagem III: Práticas Pedagógicas 2**. 1 ed. São Paulo, 2003, v. 1, p. 41-50.
- [4] PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: O que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

[5] TEMÓTEO, Janice Gonçalves. **Lexicografia da Língua de Sinais Brasileiras do Nordeste**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2012.

O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO, ORALIDADE E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Aparecida Alves Xavier¹, Maria Lidiane de Sousa Pereira², Prof. Dr. Thiago Gil Lessa Alves³

Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Entre os diferentes tipos de uso que fazemos da linguagem, encontramos duas modalidades essenciais para a comunicação verbal: a oralidade e a escrita. Essas modalidades se complementam e variam em virtude das diferentes maneiras pelas quais as utilizamos (MARCUSCHI, 2010). No presente estudo, objetivamos essencialmente apresentar uma análise do tratamento recebido pela variação linguística tanto na oralidade quanto na escrita dentro do ensino de língua materna, no nosso caso específico, a língua portuguesa. Apontamos alguns limites para trabalho com esse fenômeno nas referidas modalidades a partir da observação de suas realizações e funções sociais. Da mesma forma, apresentamos maneiras mais adequadas para observação e análise da variação seja na prática oral ou escrita da língua.

Metodologia

Observar como a variação linguística é trabalhada tanto na oralidade quanto na escrita no ensino de língua portuguesa já se tornou tarefa trivial nos atuais estudos linguísticos. Considerando a inestimável relevância desses estudos, nos inserimos com esse trabalho no âmbito dessas discussões. A perspectiva aqui defendida, a Sociointeracionista, nos permite analisar oralidade e escrita como modalidades da língua que se apresentam de formas variadas conforme seus diferentes contextos de uso. Isso equivale dizer que, nessa linha, ambas as modalidades formam um conjunto de práticas sociais realizadas de forma sistemática de acordo com as específicas funções que exercem na sociedade. Para a realização do presente trabalho, analisamos o tratamento recebido pela variação nos materiais didáticos utilizados por professoras e professores de língua portuguesa na rede pública de ensino. Realizamos, também, um levantamento bibliográfico dos principais trabalhos que abordam a questão.

Resultados e Discussão

Com o presente estudo, concluímos que o trabalho com a variação linguística, seja na modalidade oral ou escrita, ainda é realizado de forma inadequada no ensino tradicional de língua portuguesa. Uma das causas é o tratamento dicotômico que elas ainda recebem na visão tradicional, fato

Aparecida Alves Xavier (cidinha.alvs@bol.com.br)

que contribui para a propagação do mito, já superado na teoria, de que uma modalidade é superior à outra e que a variação linguística é um fenômeno restrito a oralidade. Da mesma forma, concluímos que uma das maneiras mais adequadas de trabalhar o fenômeno da variação nessas modalidades se dá através da análise dos mais diversos gêneros textuais.

Conclusões e Perspectivas

Entendidos como entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2008), os gêneros nos permitem observar a funcionalidade da língua oral ou escrita e nos comprovam que a variação está presente em ambas como fator que pode assinalar o grau de formalidade em seus usos, sempre a partir da concretização de algum gênero.

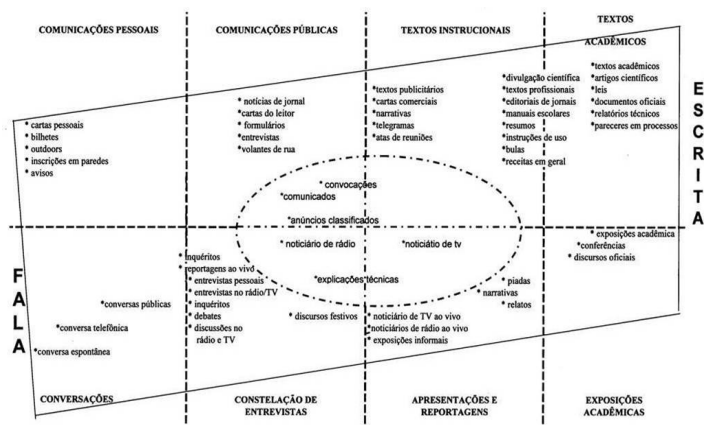


Figura 1 - Representação do contínuo dos gêneros textuais na fala e na escrita.

Fonte: Marcuschi, 2010, p. 41

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro e ao nosso orientador Prof. Thiago Gil pela paciência e colaboração nas pesquisas.

Referências

- [1] MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização** – 10. ed- São Paulo: Cortez, 2010.
- [2] _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O uso das novas pedagogias do virtual nas práticas letradas

Klesio Vieira Araujo

Introdução

Esse trabalho é guiado constantemente por fatores reflexíveis que objetivam a consciência de melhoria na qualidade de ensino/aprendizagem e renovação de atividades didáticas pedagógicas, logo como a integração do mesmo em um contexto em que a mídia digital é uma realidade nas escolas públicas com políticas de inclusão, até a ideia de que nesse meio mediático há que objetivar a importância de se trabalhar o letramento, assim, o mesmo é apresentado como um espaço interativo que advém das novas tecnologias da comunicação. Nesse crescente mundo tecnológico são aduzidas diversas novidades, certamente o blog é uma das novidades mais intrigantes. O Blog é uma página pessoal, como um diário, que pode ser atualizada com links que leve o blogueiro a outros blogs sobre assuntos diversos, como arte, religião, música, esporte e educação. Percebe-se então que o blog é um utensílio que se incorpora às necessidades diárias dos cidadãos e passa a fazer parte das ações escolares. Assim a união de ensino/aprendizagem com as tecnologias envolvidas atará a inclusão social juntamente com o letramento digital. O presente trabalho fundamenta-se teoricamente em reflexões feitas por [1] Xavier (2011), [2] (Serrano, 2011), [3] Souza (2007), [4] Bronckart (2006), [5] Komesu (2004), [6] Soares (1998).

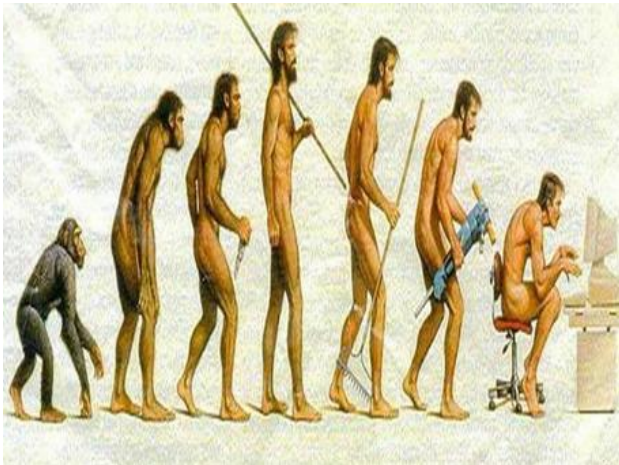


Figura - Evolução temporal da tecnologia que move e promove o desenvolvimento humano. Fonte: <http://technicaeevolution.blogspot.com.br/> (2013).

Metodologia

A pesquisa tem uma metodologia descritivo-interpretativa no tratamento dos dados, coletados, a partir de uma amostra de blogs disponíveis na internet, nesta abordagem então, pretende-se interpretar em vez de mensurar e procura-se compreender a realidade tal como ela é experienciada pelos sujeitos ou grupos a partir do que pensam e como agem.

Resultados e Discussão

Nossa pesquisa comporta primeiramente em uma reflexão provocativa sobre um novo mundo que nasce, uma crescente, tecnológica e acessível esfera que suplica um despertar do docente para planejamentos e abordagens diferentes que possa além de tudo seduzir o aluno a desejar conhecimento, para conseguinte inferir o estudo sobre a importância de se instigar os professores a trabalhar o blogue educativo e/ou pedagógicos no contexto escolar e que esse é uma forte estratégia interativa para o letramento e um recurso educacional importante. O blogue se mostra uma ferramenta eficiente por criar um espaço interativo para trocas de ideias, debates e práticas contínuas de leitura, escrever, analisar texto e ainda esse espaço considera o aparato pragmático responsável pelos sentidos sociais e ideológicos como a comunicação. E por fim a preparação psicossocial, do uso e valor da palavra, até a apresentação de fato de um sujeito com um olhar crítico, formulador de argumentos e contra-argumentos, um sujeito desinibido e respeitoso por saber expor suas ideias.

Conclusões e Perspectivas

As perspectivas positivas do blogue educativo se mantem: exatamente por formar leitores com autoconfiança, autonomia e que possuam uma leitura crítica perante os textos e situações sociais. O aluno que usa o blog não só escreve melhor, por comentar o texto do outro como tem certa alegria ao fazer esse exercício, gerando nos alunos uma sensação de conforto e mais tarde fica evidente que não só os textos dos alunos melhoram, como muitos se sentem estimulados a construir suas identidades, por refletirem dimensões pessoais, pois, esse método apresenta resultados valiosos sobre o poder crítico e analítico do aluno.

Agradecimentos

A toda Minha família e amigos. A Universidade Regional do Cariri pelo apoio aos colaboradores e professores, por apoiar e inspirar não só projetos e eventos que dão continuidade a pesquisa acadêmica, como também por contribuírem diretamente no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução desse trabalho. A Todos pela amizade e por sempre acreditarem que podemos fazer tudo que pareça impossível, se acreditarmos em nós mesmos.

Referências

- [1] XAVIER, Antonio C. S. **Letramento digital**: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. *Calidoscópio* (UNISINOS), v. 9, p. 1-16, 2011.
- [2] SERRANO, F. P. **Pesquisar**: a tese, um desafio possível no labirinto. São Paulo: Parábola, 2011. Tradução de Marcos Marcionilo.
- [3] SOUZA, Saete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007; 11(Supl.2).
- [4] BRONCKART, Jean Paul. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem* - ReVEL. Vol. 4, n. 6, março de 2006.
- [5] KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas sobre si na internet*. In: MARCUSCHI, Luis; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 110-119.
- [6] SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998.

CRENÇAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DO CARIRI NA PRODUÇÃO DE TEXTOS

Lavinia Bezerra Rodrigues¹, Daiane de Almeida Barbosa¹, Fco. Edmar Cialdine Arruda²

1- Lia / PIBID / URCA 2- LiA / URCA

Introdução

As crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas têm despertado o interesse de numerosos pesquisadores no contexto brasileiro no qual destacamos Barcelos (2006) [1], na qual nos baseamos para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Assim o presente trabalho objetiva apresentar e refletir sobre a relação “crenças e aprendizagem de línguas” tomando por base os estudos da Linguística Aplicada (LA).

Metodologia

As crenças que serão abordadas estão baseadas em observações feitas a partir de relatórios de atividades feitas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras, da Universidade Regional do Cariri (URCA); relatórios estes, feitos sobre as atividades pedagógicas do referido programa nas cidades de Juazeiro do Norte e Farias Brito ambas no estado do Ceará, no período de agosto à setembro de 2012. Ressaltamos que tais relatórios têm como um dos focos apresentar as experiências vivenciadas pelas bolsistas do programa. As crenças apresentadas estão baseadas, principalmente, nos temores dos alunos das escolas vinculadas ao PIBID, mais precisamente no que tais alunos acreditam ser certo ou errado no momento de produzir um texto.

Resultados e Discussão

As crenças identificadas através dos referidos relatórios durante o minicurso de produção textual realizado nas já mencionadas instituições foram: 1. “Começar um texto é complicado”. Crença bastante comum no momento da produção textual, principalmente quando é solicitado ao aluno que o mesmo elabore gêneros dissertativos. 2. “Não é fácil escrever”. Ao serem indagados com que frequência escrevem textos dissertativos, muitos confessam que o fazem apenas a pedido do professor de produção textual e que, raras vezes, escrevem por vontade própria. Vale ressaltar que a prática da escrita facilita na hora da produção textual. 3. “Entendo o assunto proposto, mas não sei passar as ideias para o papel”. Essa crença se relaciona a primeira que destacamos, pois a exacerbação de informações dificulta na organização de ideias. 4. “Tenho dificuldade em delimitar o tema”. Quando o aluno faz essa afirmação, podemos perceber que ele conhece o assunto que esta desenvolvendo, entretanto, ao produzir seu texto pode, e muitas vezes acontece, desviar-se do assunto proposto. A análise dessas crenças nos fizeram perceber que a maior dificuldade pela

qual passa o estudante do ensino médio é como desenvolver, discutir e não “fugir” do tema proposto.. Observamos que o conceito de crenças está ligado ao ato de acreditar; uma vez que o termo “acreditar”, apesar de subjetivo, é o que trazemos internalizado, mas que não temos certeza de sua veracidade, apenas acreditamos.

Conclusões e Perspectivas

Concluimos que o conceito de crenças está ligado ao ato de acreditar; uma vez que o termo “acreditar”, apesar de subjetivo, é o que trazemos internalizado, mas que não temos certeza de sua veracidade, apenas acreditamos. Para estudos futuros destacamos que podem ser trabalhadas as crenças que os professores postulam sobre a aprendizagem dos alunos, como também as convergências das crenças tanto de alunos como de professores no que se refere ao ensino/aprendizagem de língua materna.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) por permitir a possibilidade desta pesquisa. Agradecemos, ainda ao Núcleo de Pesquisas em Linguística Aplicada (LiA) por abrir caminhos para tal pesquisa, além das boas amizades que construímos ao longo desse período.

Referências

[1] BARCELOS, A. M. F., As crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas. In Linguagem & Ensino, vol. 7, No. 1, 2004. (p. 123 - 156)*

O Geossítio Cachoeira de Missão Velha e suas lendas populares

Paulo Erbenio Maia Neves ¹, Maria do Rosário Sousa Parente ¹, Célia de J. Silva Magalhães ¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução

O geossítio Cachoeira de Missão Velha, no Ceará, tem uma grande importância para o estudo das origens culturais do município e da região do Cariri. Os geossítios são locais que apresentam elevado interesse geológico pelo seu valor singular do ponto de vista científico, pedagógico, econômico, cultural, estético entre outros [1].



Foto: Geossítio Cachoeira de Missão Velha Fonte: arquivo Geopark Araripe.

Com o intuito de fortalecer os vínculos da cultura popular da comunidade pesquisada, fizemos um levantamento das lendas do entorno do geossítio, preservando a cultura popular e divulgando o valor do patrimônio imaterial (lendas) e material (geossítio). Dessa forma instigamos o interesse dessas e das futuras gerações pela temática histórica e lendária da sua comunidade, ao mesmo tempo em que a ciência vai se apropriando dos estudos do geossítio e popularizando esse conhecimento para melhor engajamento entre cientistas e moradores do lugar e assim possam perpetuar os novos conhecimentos sejam científico ou popular aos descendentes daquela região.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa e utilizamos a pesquisa bibliográfica de acordo com os autores [2] e [3] e entrevistas semiestruturadas com dez moradores da comunidade. A seleção dos entrevistados teve como critérios moradores do lugar mais antigos com a faixa etária entre 50 e 80 anos. Optamos também em ouvir três jovens envolvidos nos movimentos da igreja e associação. Em virtude da pesquisa está em andamento não concluímos as entrevistas

Resultados e Discussão

Os resultados parciais da pesquisa nos mostram que as lendas sobre a Cachoeira de Missão Velha, vêm de certa forma caracterizar essa cultura lendária que foi sendo registrada para não cair no esquecimento. Conseguimos

Autor correspondente: Paulo Erbenio Maia Neves (pauloerbenio1@hotmail.com)

identificar nesse primeiro momento quatro lendas, sendo elas: A pedra da Glória, o Dilúvio, O poço triste e A Mãe d'água, na qual a que mais nos impactou foi a Mãe d'água, pois “contam os mais velhos, da existência de uma mãe d'água e de voz misteriosa e criminosa que chama os banhistas aos locais perigosos, levando-os assim a morte. É raro o ano em que pessoas misteriosamente não morrem afogadas na cachoeira” [2].

Conclusões e Perspectivas

Com base nos dados pesquisados na comunidade Cachoeira de Missão Velha, concluímos que este local possui grande valor cultural e tem relevância singular para o patrimônio imaterial do município. [3] “Associados à Cachoeira, existem outras feições de erosão fluvial, como o canyon logo após a queda d'água e as painéis ou marmitas. O arenito ainda possui estratificações Cruzadas e grandes concentração de icnofósseis (...). A questão paleoambiental e os próprios processos erosivos fluviais evidenciam o valor científico e didático do geossítio.” Os dados coletados são relevantes para estudos culturais podendo contribuir para um desencadear de novas pesquisas relacionadas às temáticas com ênfase na revitalização lendária e na diversidade cultural. A nossa pesquisa encontra-se em fase de conclusão na qual, estamos fazendo a coleta e análise de dados finais para fazer o relatório final com as informações necessárias para o término na perspectiva de que a comunidade receberá esse relatório final com uma apresentação oral na Escola Afonso Ribeiro (no sítio Cachoeira), em forma de um livreto para distribuição gratuita na comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri (URCA) pela oportunidade em realizar este trabalho aprimorando e ampliando os nossos conhecimentos, priorizando a preservação cultural da nossa região e do nosso povo. Ao Geopark Araripe pelo apoio, orientações e incentivo para a realização desta pesquisa no âmbito acadêmico.

Referências

- [1] CEARÁ. Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente – CONPAM. **Educação ambiental**. Ceará: Fortaleza, 2010/2011
- [2] MAGALHÃES, C, J, S. **Fatos e Curiosidades** (2001)
- [3] MOCHIUTTI et al (2012). **Os valores da geodiversidade: Geossítio do Geopark Araripe/CE**. Acesso dia 22/08/2013 as 09h00min. Disponível em <http://www.anuario.igeo.ufjf.br>.

Aprendendo Latim: Análise de um livro didático

Francisca Ayanny Pereira Costa¹, Francisco Edmar Cialdine Arruda¹

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este trabalho corresponde a um recorte do projeto que já funciona há um ano, iniciado com a análise do livro didático Latim para Todos (ALMEIDA, 2011), tendo seu seguimento observando o livro Aprendendo Latim (2012), uma adaptação do livro inglês *Reading Latim*, organizado pelos professores Peter V. Jones e Keith C. Sidwell, pela editora Cambridge (1986), feita pelos professores Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sérgio de Vasconcelos, juntamente com a equipe da Universidade Federal do Paraná. Foi escolhido este manual por seu uso entre universidades reconhecidas no país, além de ser bem visto em muitas opiniões de professores que lecionam Latim. [1]

Metodologia

Para esta análise comparativa, inicialmente foi feita a resolução das seções iniciais do método que corresponderiam aos primeiros semestres obrigatórios do curso de Letras. Contou-se com o apoio de monitorias das disciplinas de Língua latina I e Língua latina II, que são ofertadas no curso de Letras da Universidade Regional do Cariri nos turnos da manhã e da noite. Após feita a resolução, um teste de sondagem foi feito com base no primeiro livro observado pelo projeto, consistindo em dez perguntas objetivas com apenas duas alternativas, uma certa e uma errada, e entregue ao segundo semestre, que corresponde ao primeiro semestre em que as monitorias foram feitas.

Resultados e Discussão

Os testes foram reunidos, organizados e codificados de maneira aleatória, havendo apenas a diferenciação quanto aos turnos das duas turmas, sob encargo da bolsista e do grupo o qual pertence. Tabelas foram montadas com os dados recolhidos do corpus, observando as respostas pelos alunos. Segue abaixo duas, das seis tabelas montadas, que correspondem, respectivamente, a tabela (A) de médias e a tabela (B) de materiais utilizados para o teste.

Tabela A

	Manhã	Noite
Livro/ Apostila	3	3
Gramática	1	1
Caderno/ Anotações Pessoais	16	14
Dicionário	1	2
Outro	5	19

Tabela B

	Manhã	Noite
Média Estimada	5,5	5,5
Média Real	6,0 (6,12)	5,5 (5,56)
Tempo Médio	10min.	9min.
Material mais usado	Caderno/Anotações Pessoais	Outro

Houve duas questões, que foram indicadas na sondagem, como as que deveriam ter o maior índice de erro tiveram divergentes resultados: a nona questão obteve o maior número de erros em ambas as turmas, enquanto a décima questão recebeu um número maior de acertos em ambas as turmas.

Conclusões e Perspectivas

Inicialmente pode-se afirmar, com base nos resultados da sondagem, que muitas das respostas se deram pela influência da língua materna sobre a língua estrangeira a ser aprendida. O projeto tem como base as pesquisas feitas por Miotti e por Cialdine Arruda e se encontra em atual estado de andamento. Preveem-se novas sondagens baseadas no manual observado atualmente para analisar e confirmar, se possível, novas características e funcionalidades deste.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica por permitir a possibilidade desta pesquisa. Agradeço ao grupo de pesquisa GREC (Grupo de Pesquisas em Estudos Clássicos e Linguísticos), por abrir caminhos para tal pesquisa, além das boas amizades.

Referências

[1] MIOTTI, Charlene Martins. **O Ensino do Latim nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo e o Método Inglês *Reading Latim*: Um Estudo De Caso**. Ed. Charlene Martins Miotti, Campinas, São Paulo, 2006.

[2] CIALDINE ARRUDA, Francisco Edmar. **LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ENSINO DE LATIM: diálogos possíveis**. Fortaleza, Ceará, 2009.

¹Francisca Ayanny Pereira Costa (ayanny.p.costa@gmail.com)

O intérprete e suas atuações

Maria Melres Guedes da Silva¹, Francisco Edmar Cialdine Arruda¹

1 – Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução

Esta pesquisa vem abordar as atuações dos intérpretes educacionais. Segundo estudiosos esses profissionais vêm a cada ano tomando espaço na educação. Depois de muitas lutas os surdos chegam o momento de concretizar toda essa guerra, a partir da legislação da língua de sinais em 2002, a lei nº10. 436 reconheceram a LIBRAS, conferindo a ela o *status* de língua oficial brasileira para surdos. Essa legislação trata do direito das pessoas surdas ao acesso às informações através da LIBRAS, do direito a educação bilíngue, da formação de professores de LIBRAS e de intérprete de sinais entre outras providências. Assim com o aumento de surdos nas escolas, abrange a necessidade de intérpretes junto com os surdos. Para auxiliá-lo na aprendizagem e na interação com o ambiente educacional

Metodologia

Para a pesquisa foi realizado uma entrevista assistemática com o intérprete seguindo um roteiro elaborado com base em KELMAN (2005). E observações na sala do oitavo ano do ensino fundamental II, onde havia dois alunos surdos.

Resultados e Discussão

A partir da análise da entrevista e das observações vimos que o intérprete educacional atua de diversas maneiras. E que ele usa várias ações repentinas para permitir ao aluno surdo o acesso ao conteúdo. Atuando assim na sala de aula como facilitador, mediador e co-construtor. O intérprete educacional facilita a comunicação entre o aluno surdo e o ouvinte, realizando trocas de linguagem diretas no ambiente escolar. E com sua intermediação os ouvintes não só realizam trocas com os alunos surdos como também o intérprete ensina os sinais ao ouvinte. E assim atuando como co-construtor de conhecimento. Percebemos que o intérprete é como mediador de conhecimento. Ele é um mediador que auxilia na elaboração de conhecimento e cria instrumentos de mediação como um professor regente. Ele assume o papel de mediador entre ele e o conteúdo a serem estudado. E também em certos momentos o intérprete atua como instrumento de inclusão/exclusão. Segundo TUXI (2009) relata a mesma situação na sua pesquisa: “[...] foi possível perceber que o intérprete educacional, que tem como função principal tornar acessível ao aluno surdo o que acontece na sala de aula, pode também exercer um papel que auxilia na

exclusão do aluno surdo.” Trazendo assim prejuízo ao aluno surdo.

Conclusões e Perspectivas

Com isso vimos que existe uma grande dificuldade na atuação do intérprete. Muitos equívocos são percebidos nas ações da escola. Observamos a pouca relação entre o intérprete e o ambiente educacional. As pessoas que fazem parte da estrutura escolar sabem na teoria a importância da língua de sinais na escola, mas na prática não a exerce. Nas observações percebemos que as pessoas que trabalham na escola não dominam, outros não conhecem a LIBRAS. Por isso é preciso enfatizar que há a necessidade de cursos, capacitação para trabalhar com os surdos, melhorar a interação do surdo com o ambiente educacional e a atuação do intérprete. Vimos que existe uma falta de suporte pedagógico para o trabalho do intérprete, também a pouca remuneração por parte dos governadores. Precisa-se batalhar pela criação de um curso de graduação que capacite o intérprete de Língua de Sinais a exercer a sua função adaptando melhoria na qualidade do serviço prestado, bem como oferecendo status à profissão e melhoria no salário destes profissionais. Assim, faz-se indispensável lutar pela presença de intérprete em concursos públicos. Por fim, vimos que é preciso uma modificação nos materiais pedagógicos. Para garantir o acesso a recursos tecnológicos que sirva de acessórios no processo de aprendizagem dos alunos surdos.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro, aos organizadores do evento que nos dão a oportunidade de apresentar os nossos estudos e ao Núcleo de Pesquisa em Linguística Aplicada (LiA) da Universidade Regional do Cariri, cujo participo e ao coordenador e orientador professor mestre Francisco Edmar Cialdine Arruda.

Referências

- [1] KELMAN, C. A. **Os diferentes papéis do professor intérprete**. Informativo Técnico Científico Espaço INES, Rio de Janeiro, n.24, p.25-30, jul./dez. 2005.
- [2] TUXI, Patrícia. **A atuação do intérprete educacional no ensino fundamental**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília.

PERFIL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL E SUAS APROXIMAÇÕES COM A PRÁTICA DOCENTE

Célia de J. Silva Magalhães¹, Mônica Leite da Nóbrega¹, Norma Suely Ramos .F.Bezerra¹, Leandro L.Souares¹

1- Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

O presente estudo visa traçar o perfil geral da formação docente dos professores efetivos da rede municipal de Missão Velha-CE, partindo da formação inicial, até a formação continuada, identificando quantos professores tem o curso normal e quantos têm nível superior, quais suas áreas de formação e se atuam nessas respectivas áreas. Investigar se as escolas tem formação continuada e como acontece. No contexto atual a formação de professores é tema de extrema importância [1] para o planejamento estratégico da Secretaria Municipal de Educação (SME) e essa formação passa a ser um requisito necessário na profissão [2], diante do exposto consideramos relevante o estudo. O governo vem nos últimos anos investindo na formação de professores e mesmo assim alega-se que as escolas precisam melhorar a aprendizagem dos alunos, dentre outros aspectos. Isto nos instigou a fazer esse estudo sobre a formação do professor e qual a repercussão dessa formação inicial e continuada no ensino, na vida profissional do docente e na escola como um todo, frente a tantos desafios, desde o atendimento a clientela heterogênea, grande quantidade de projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo e aparentes projetos de formação sem continuidade.

Metodologia

A pesquisa é quali-quantitativa, [3] utilizamos para o estudo no momento inicial a pesquisa bibliográfica, dialogando com os autores que discutem o tema [1], [2], [4], dentre outros. Continuamos a pesquisa mapeando as escolas do ensino fundamental I (do 1º ao 5º ano) da sede que apresentou um quadro de quatro escolas: E.E.F. Joaquim Gonçalves Ribeiro, E.E.F. Felipe Gomes Ribeiro, E.E.F. Lourival Dantas Ribeiro e E.E.F. Cristóforo Borges. Para coleta de dados utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário, que foi aplicado nos meses de julho e agosto de 2013, nas escolas mencionadas. As informações coletadas foram fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação e o núcleo gestor nesse primeiro contato, e uma conversa dialogada sobre a formação continuada. Os professores por serem os principais sujeitos da pesquisa, serão entrevistados quatro por escola, selecionados de forma a contemplar um professor de cada ano (1º, 2º, 3º e 4º) e turnos diferentes, desde que aceitem participar da pesquisa.

Resultados e Discussão

Os resultados preliminares dessa pesquisa que se encontra em andamento, nos dão conta de que temos na sede do

município quatro escolas que mantém o ensino fundamental I com matrícula inicial /2013 de 1.344 alunos e o ensino Fundamental II –(6º ao 9º ano) 1.261 alunos. Total Geral 2.605 alunos. As quatro escolas pesquisadas tem: 45(quarenta e cinco) professores do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino (incluindo o núcleo gestor). Desses 42 (quarenta e dois) tem Nível Superior, que corresponde a 93,3% , 3 (três) tem apenas o Curso Normal (nível médio), que corresponde a 6,6 %. Não há no quadro docente de Missão Velha professor leigo. Todas as escolas tem formação continuada, voltadas principalmente para as áreas de português e matemática, com calendário de formação de forma a possibilitar a participação do professor. Projetos de formação do Governo Federal e Estadual.

Conclusões e Perspectivas

As considerações finais colocam-se num patamar de construção, pois os dados coletados não foram concluídos. Podemos afirmar que a rede municipal do ensino fundamental I na cidade de Missão Velha-CE, tem um significativo número de professores habilitados em nível superior, em consonância com o que preceitua a Lei 9.394/96 [4] por apresentar 93,3 % formados, contudo apesar do resultado encontrado, nos inquieta ainda saber: Em que a formação continuada contribuiu para melhorar as escolas e a prática docente? Tais inquietações poderão ser esclarecidas a partir da continuação desta pesquisa.

Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri- URCA e a PRPGP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, ao oportunizarem os professores das Unidades Descentralizadas a fazerem parte do Edital de fomento à Pesquisa. A SME e escolas municipais pelas informações.

Referências

- [1] IMBERNÓN, F. **Formação docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. S.P (2011).
- [2] MAGALHÃES, C.J.S.M. **Escolas Municipais de Missão Velha-CE: Práticas pedagógicas do ensino no meio rural (1963-1989)**. João Pessoa: UFPB (2011).
- [3] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**, S.P (2006).
- [4] BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96, de dezembro de 1996.

Ensino de língua inglesa para alunos surdos do nível médio da modalidade Ensino de Jovens e Adultos (EJA)

Alana Leite Santos¹, Francisco Edmar Cialdine Arruda¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Posteriormente à lei de inclusão implementada pelo Ministério da Educação, que garantia educação de qualidade e socialização para os surdos [1], o sistema de educação veio apontar as suas falhas e os seus déficits ao tentar incluir aqueles que eram excluídos, nomeados como “deficientes”. As metodologias de ensino de língua inglesa [2], [3], [4] começaram a ser estudadas para buscar uma maneira de ensinar aos alunos que não tinham como língua materna o inglês, procurando-se uma metodologia que fosse fácil de ensinar e rápida de aprender e que, principalmente, fosse eficaz. Entretanto, não existe metodologia específica voltada para alunos surdos.

Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar como a abordagem tradicional utilizada com os alunos ouvintes, em relação às metodologias de ensino de língua inglesa é ensinada como terceira língua para alunos surdos no ensino médio. Este trabalho esteve inserido nas pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisas em Linguística Aplicada (LiA) da URCA.

Metodologia

No delineamento metodológico, o trabalho classificado como estudo de caso se constituiu de pesquisas bibliográficas e de campo, sendo realizado em uma Escola Estadual localizada em Juazeiro do Norte, Ceará. As salas observadas eram de ensino médio da modalidade Ensino de Jovens e Adultos (EJA), turno da noite. A pesquisa se dividiu em duas etapas: inicialmente foram feitas observações em duas salas de aula que continham aproximadamente 25 alunos em cada, dentre eles, seis alunos eram surdos. Em seguida, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio com suas devidas transcrições: a primeira com o professor da disciplina de inglês e as outras duas feitas com o intérprete de cada sala.

Resultados e Discussão

Em entrevista direcionada ao professor, perguntamos qual era a relação dele com os intérpretes e se ele achava que estes atrapalhavam a sua aula. Respondeu-nos que não tem contato com os intérpretes e que estes não atrapalham as suas aulas, mas que tem dificuldade por não entender quando os alunos surdos o chamam, mesmo passando a mensagem para o intérprete, ele se sente frustrado, já que por ser da área ele deveria saber LIBRAS para que pudesse se comunicar com eles diretamente. Ao observarmos as suas aulas, notamos que o professor tinha o interesse de ajudar os

alunos surdos nas atividades, mesmo sem saber LIBRAS, tentava através de gestos ou explicar na lousa.

Analisando os resultados obtidos com as observações das aulas e as entrevistas realizadas com os três sujeitos, notamos que o professor licenciado em Letras não tem formação complementar na área de LIBRAS. Apesar dele trabalhar juntamente com os intérpretes, cada um fica restrito somente a sua função em sala de aula. Assim, essa formação adicional seria relevante para uma melhor atuação deste profissional em campo de trabalho.

Conclusões e Perspectivas

Devido à falta de pesquisas neste campo, torna-se difícil tratar sobre uma metodologia específica e ainda exigir dos professores que já estão em sala de aula, que trabalhem com algo que nunca foi abordado em sua formação. De todo modo, é possível trabalhar de diferentes maneiras, tornando a socialização entre os alunos e a sala de aula possível no contexto escolar. Foi possível concluir que ainda há muito a se fazer em relação à inclusão de alunos surdos em escolas regulares de ensino, bem como, o desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras para estes sujeitos em específico.

Agradecimentos

Ao orientador Ms. Francisco Edmar Cialdine Arruda pela colaboração na pesquisa, e ao Núcleo de Pesquisas em Linguística Aplicada (LiA) pela possibilidade de participação no grupo e promoção de discussões relevantes à pesquisa.

Referências

- [1] BRASIL. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC; SEESP, 2004.
- [2] LEFFA, Wilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- [3] CESTARO, Selma Alas Martins. O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte / USP. 2007. p.01-08.
- [4] MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Dança de coco: a cultura que se preserva no bairro Gisélia Pinheiro

Joserlândio da Costa Silva¹, Edson Soares Martins²

1 – Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Esse trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado *A arte das mulheres do coco das Batateiras*, desenvolvido desde agosto de 2012 com a colaboração de um grupo de mulheres do bairro Gisélia Pinheiro, em Crato. Com a realização desse trabalho, objetivamos mostrar a relevância de aspectos da cultura popular, relacionados à dança do coco, para os que ainda a preservam. Nesse sentido, também objetivamos tornar conhecidas essas manifestações das danças que são preservadas pelo grupo de coco das mulheres das Batateiras, fazendo, com isso, a divulgação desses artistas.

Metodologia

Os métodos adotados na realização dessas atividades estão em estágio de desenvolvimento diferentes. Já fizemos diversas visitas às dançadoras do coco para a coleta de material audiovisual, que também foi feita em eventos dos quais as coquistas participaram. Planejam-se, agora, visitas regulares às suas residências para a coleta documental a fim de se construir um marco biográfico dos integrantes do grupo, além de elucidar aspectos da investigação em andamento sobre o material já coletado.

Resultados e Discussão

Como resultados principais, já contamos com gravação do CD intitulado *A gente do coco* e a apresentação do artigo intitulado *Um processo metonímico no coco Ô mamãe cadê Maria, das mulheres do coco das Batateiras*, no II Colóquio Nacional de Pesquisa em Cultura Popular. Está prevista a publicação da biografia das integrantes do grupo, bem como do próprio grupo, em material escrito. Objetivamos também inserir a contribuição do grupo no repertório dos cocos do Cariri (em construção).

Conclusões e Perspectivas

Vemos, assim, que essa pesquisa ganha importância não somente para os pesquisadores, mas também para os grupos pesquisados. Não por acaso isso acontece, mas porque faz parte dos nossos propósitos éticos realizar um estudo que beneficie ambas as partes envolvidas. Se por um lado, pesquisadores tem a honra de apresentar à comunidade acadêmica os resultados de uma pesquisa ainda inédita, por outro proporemos a divulgação desse grupo na comunidade. Esperamos também construir um acervo documental e um repertório de trabalhos teóricos que configurem fontes de pesquisa acessíveis e produzidos com rigor científico e metodológico.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, que fomenta esta pesquisa na forma de concessão de bolsa de Iniciação Científica; e aos grupos envolvidos, pela colaboração dada.

Referências

- AMORIM, Marília. Para uma filosofia do ato: “válido e inserido no contexto. In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin, dialogismo e polifonia*. Snt. P. 21)
- AYALA, Maria Ignez Novais. *No arranco do grito: aspectos da cantoria nordestina*. São Paulo: Ática, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: contexto de François Rebelais*. São Paulo: Hucitec. 1987.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. *O freudismo: um esboço crítico*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. 195p.

A Importância da Monitoria para o Aprendizado dos Graduandos em Letras Matriculados na Disciplina de Língua Latina I da Universidade Regional do Cariri - URCA

MOREIRA, Aryanne Christine Oliveira¹, AMARAL, Thiago Carneiro do¹, CIALDINE ARRUDA, Francisco Edmar¹

1- Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A língua latina descende da família das línguas do tronco indo-europeu [1] e surgiu originalmente na região que corresponde ao Lácio, a qual foi conquistada pelos romanos por volta do século 4 a.C. e difundiu-se pelas regiões da Europa, Ásia e África [2]. Embora considerada uma “língua morta”, o latim ainda é bastante utilizado na comunidade científica [2] e foi, por muito tempo, considerada a língua da intelectualidade e da erudição [3]. Como 80% do léxico da língua portuguesa é proveniente do latim [4], seu estudo é fundamental para os alunos do curso de Letras, visto que é importante para se entender o português tanto sincrônica quanto diacronicamente [5]. Objetivando facilitar o aprendizado da língua latina, o trabalho de monitoria visou auxiliar os alunos matriculados na disciplina de Língua Latina I, da Universidade Regional do Cariri – URCA, especificamente os alunos do primeiro semestre do turno da noite, período 2013.1. O foco do auxílio era os seminários a serem apresentados pelos estudantes.

Metodologia

Cada grupo de monitores ficou responsável por uma equipe, a qual era escolhida por sorteio e, ao nosso grupo, coube a equipe de Oratória. Para as orientações foram realizadas quatro reuniões formais, nas quais se debateu o tema do seminário e a metodologia de apresentação, bem como foram entregues materiais complementares de estudo e, ainda, foram esclarecidas as dúvidas da equipe. O material de base para os seminários foram: materiais cedidos pelo professor, material complementar disponibilizado pelo grupo de monitores e fontes pesquisadas na internet. A equipe elaborou um resumo de, no máximo, 500 palavras, o qual foi entregue ao professor e às demais equipes da turma com uma semana antecedente ao dia da apresentação, que foi em formato de seminário com o uso de *slides*.

Resultados e Discussão

O seminário apresentado era um dos componentes da nota da primeira avaliação da disciplina (AV1) e valia de 0 (zero) a 2 (dois) pontos. Para a apresentação, a equipe se dividiu e cada componente ficou responsável por uma parte do trabalho, porém, a equipe inteira tinha domínio total dos assuntos apresentados. Cada componente explanou com muita segurança o assunto e nenhum fez uso de outro apoio além dos *slides*. Iniciaram a apresentação pontualmente e terminaram sem ultrapassar o tempo determinado,

demonstrando organização. Para os monitores, a equipe teve ótimo desempenho e isso pôde ser confirmado após a avaliação do professor, visto que a nota final do seminário foi 1,9 (um ponto e nove décimos).

Conclusões e Perspectivas

Ao se tratar de monitorar um trabalho em equipe, percebeu-se como principais dificuldades reunir os integrantes do grupo, visto que boa parte trabalhava em período integral, tendo disponível apenas os intervalos de aula e os finais de semana. Além disso, alguns moravam em lugares distantes, o que limitou o ponto de encontro. Tal fato poderia, de certa maneira, ter influenciado negativamente na qualidade do trabalho, o que não ocorreu visto que o resultado foi satisfatório devido o comprometimento e a organização da equipe. Para bons resultados, portanto, é necessário o comprometimento e o interesse tanto de quem é monitor quanto de quem se beneficia com a monitoria. Monitores e equipes comprometidas são as chaves para bons resultados.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pela oportunidade de mostrarmos os trabalhos que desenvolvemos; Ao Grupo de Pesquisas em Estudos Clássicos e Linguísticos – GREC, do qual esse trabalho faz parte, e ao nosso orientador, Prof. Francisco Edmar Cialdine Arruda, pela oportunidade e pelo constante incentivo à pesquisa.

Referências

- [1] ALMEIDA, M. **Latim para todos**. 1ª ed. 3ª reimpressão. Edição do autor, Aracaju, 2011. p.22.
- [2] LIMA, J. E. M. de. Latim: língua e direito vivos. **Revista Jurídica**, Blumenau, v.15, nº 30, p 84-110, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/juridica/article/view/3060/2015>. Acesso em: 12/06/2013.
- [3] WEEDWOOD, B. A tradição ocidental até 1900. In: _____. **História concisa da Linguística**. Tradução de: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. p. 60.
- [4] ALMEIDA, M. E. O latim na formação do professor de letras. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 18, nº 54 - Suplemento: Anais da VII JNLFLP, p. 491-497, CIFEFIL, 2012. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/54supl/046.pdf>. Acesso em: 12/06/2012.
- [5] SILVA, J. P. da. A importância do latim para o ensino da língua portuguesa. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 18, nº 54, p. 20-29, set./dez. 2012. Disponível em:

<http://www.filologia.org.br/revista/54/002.pdf>. Acesso em:
11/06/2012.

Aprendizagem de Latim na URCA: reflexões

Rita Moreira de Sousa¹, Francisco Edmar Cialdine Arruda²

Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução

Mesmo sabendo que “as mudanças relacionadas à área de LCs ainda são lentas” (OLIVEIRA, 2009, p.4), ultimamente percebe-se uma fomentação de estudos voltados à Língua Latina na tentativa de reflexão sobre métodos de ensino, crenças negativas apresentadas por docentes e discentes, avaliação de material didático (livro), objetivos de ensino, tempo disponível para a abordagem linguística, uso de dicionário etc.. Assim, a atividade de monitoria de Latim possibilitou visualizar melhor a situação de alguns elementos que atuam como modeladores da aprendizagem tomando como contexto de análise o curso de Letras da URCA. Tentou-se perceber o livro didático, avaliação, dicionário e carga horária como instrumentos que podem construir e até, problematizar a aprendizagem.

Metodologia

O *corpus* desta pesquisa foi extraído dos relatórios elaborados a partir da atividade de monitoria de Latim e dos resultados da última testagem de uma proposta lexicográfica apresentada pelo Projeto de Pesquisa Lexicografia Pedagógica e Ensino de Latim. A monitoria foi desenvolvida tanto no I semestre quanto no II semestre (de 2011.2 à 2012.1 e de 2012.1 à 2012.2), durante as disciplinas de latim. Em uma turma pesquisou-se o livro didático *Gradus Primus* de Paulo Rónai (1954) na outra notou-se a avaliação percebendo simultaneamente o fator tempo como insuficiente para se abordar a língua. E, finalmente acolheu-se os resultados do teste do vocabulário.

Resultados e Discussão

Quanto ao *Gradus Primus* (1954) a aplicação de textos para práticas gramaticais é uma ação facilitadora para o discente pelo fato de não permitir isolar palavras em frases soltas e sim contextualizá-las. As ilustrações (recurso tipográfico) auxiliam, também na dedução prevendo alguns participantes e processos verbais apresentados no texto. Porém, ressalta-se as vantagens da utilização de gêneros textuais diverso interligando discurso, numa perspectiva histórico cultural e regras gramaticais. Quanto aos verbos, pela quantidade de formas, centralidade na oração e pelas dificuldades apresentadas pelos alunos, precisa de uma atenção especial, principalmente, no ensino/aprendizagem de LE (Língua Estrangeira). Com relação à avaliação, visualizou-se que a dificuldade em uma informação (pressuposto para outra) resulta em uma segunda dificuldade tornando-se, portanto, desafiante para o discente acrescer os conteúdos posteriores de modo a organizar coerentemente e

claramente as informações da disciplina. Considera-se, ainda, a importância de equilibrar os diversos tipos de avaliação (como foi apresentado em sala). Quanto ao uso de dicionário, percebeu-se, assim, a relevância das informações sobre o vocabulário. Tais orientações poderiam sanar as dificuldades em identificar palavras, entender as funções de cores e, ainda, minimizar as dificuldades enumeradas nos testes. Importa, finalmente, citar a carência de uma carga horária maior. Pois, o professor fica limitado à gramática latina mesclando com algumas apresentações de trabalhos referente a cultura, sociedade ou literatura clássicas.

Conclusões e Perspectivas

Notou-se, portanto a necessidade de um livro didático adequado ao contexto sócio-histórico dos discentes mais carecendo também de uma carga horária maior para se trabalhar pontos interessantes acerca da língua latina. E, ainda, a importância da adesão de uma avaliação que aborde conteúdos culturais, históricos e sociais do latim. Sendo que, é imprescindível citar a proposta lexicográfica (citada antes) como importante material didático moldado pela observação das necessidades do público discente.

Agradecimentos

Ao PIBIC-URCA por ter apoiado financeiramente o Projeto de Pesquisa Lexicografia Pedagógica e Ensino de Latim, pesquisa que instigou a continuação do estudo acerca do ensino/aprendizagem de Latim de onde resultou este trabalho. Também, ao G.R.E.C. (Grupo de Pesquisa em Estudos Clássicos e Linguísticos) e ao Prof. Ms. Francisco Edmar Cialdine Arruda por ter orientado não apenas este trabalho mas, também, outras produções desenvolvidas no G.R.E.C..

Referências

CIALDINE ARRUDA, F. E. **Lexicografia Pedagógica e Ensino de Latim: diálogos possíveis**. Fortaleza-CE, Centro de Ciências Humanas da UFC (Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização), 2009.

Considerações sobre a Prática Didática de Línguas Clássicas in www.oocities.org/textosbec/oliveira.doc 2009. Acesso em 20-07-2013.

MOITTI, C. M. **O ensino de latim nas universidades públicas do estado de São Paulo e o método inglês reading latim: um estudo de caso**. Campinas, 2006.

¹ moreirasousa1990@bol.com.br

² ed0904@gmail.com

Os Cursos de Graduação da URCA Campos Sales sob a Ótica Discente: O perfil socioeconômico e a progressão profissional

Jany Mery Alencar Leite¹, Francisca Pereira da Silva Ribeiro¹, Pedro Brito da Silva¹, Luana Felix Leite¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA (Unidade Descentralizada de Campos Sales).

Introdução

O presente estudo se propõe a descrever os Cursos de Graduação em Letras, Ciências Biológicas e Matemática da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Unidade Descentralizada de Campos Sales, especificamente os parâmetros que se relacionam às condições de funcionamento do curso, o perfil socioeconômico e a progressão discente. A pesquisa tem caráter pioneiro em se tratando da descrição do funcionamento dos cursos de graduação da URCA implantados em unidades descentralizadas da região do cariri cearense. Tem como fio condutor a análise da realidade em que se encontram esses cursos, o contexto socioeconômico apontado pelos discentes e a identificação das perspectivas do alunado com relação a sua formação profissional. Assim, a pesquisa tem como finalidade descrever as condições de funcionamento, classificar as características socioeconômicas marcantes desse segmento e qual as suas perspectivas quanto a sua formação profissional nas licenciaturas ofertadas pela URCA Campos Sales. Enquanto Unidade Descentralizada a URCA Campos Sales foi criada em 2006, com seis anos de funcionamento nunca foi desenvolvido um estudo que revele a situação desses cursos e aponte as fragilidades e avanços presentes.

Metodologia

A implantação da pesquisa teve início em junho de 2013, correspondendo ao primeiro semestre letivo da URCA Campos Sales. A amostra a ser selecionada é baseada no conjunto dos estudantes dos cursos de graduação matriculados nos cursos presenciais de Letras, Matemática e Ciências Biológicas no segundo semestre letivo de 2013. O instrumental de coleta de dados vem sendo desenvolvido coletivamente pela equipe da pesquisa a partir da análise de modelos avaliativos adotados por instituições de ensino superior em âmbito nacional - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), assim como estadual, a exemplo do Questionário Socioeconômico adotado pela Universidade Estadual do Ceará que vem sendo utilizado como referência para a elaboração do Questionário Socioeconômico da pesquisa. Assim, o instrumental leva em consideração as condições de

funcionamento dos cursos e o perfil socioeconômico do alunado, envolvendo aspectos como: estrutura física, conteúdo curricular, e, saber dos alunos quais perspectivas profissionais a sua formação acadêmica lhe projeta.

Resultados e Discussão

Acreditamos que compreender as condições de funcionamento dos Cursos de Graduação em Letras, Ciências Biológicas e Matemática e o perfil socioeconômico do alunado pode contribuir com o processo de formação profissional deles e delas, inclusive, identificando a qualidade dos cursos ofertados e se há ou não empatia, afinidade, identificação com o curso e com sua vivência profissional. Outro aspecto relevante da pesquisa é o seu caráter avaliativo uma vez que busca identificar e sugerir indicadores capazes de fornecer medidas para o monitoramento dos processos de aperfeiçoamento dos supracitados cursos.

Conclusões e Perspectivas

Ao descrever as condições de funcionamento dos Cursos de Graduação em Letras, Ciências Biológicas e Matemática da URCA Campos Sales, sob a perspectiva discente, caracterizar o perfil socioeconômico e a progressão profissional dos mesmos buscamos identificar indicadores capazes de fornecer dados para o monitoramento dos processos de aperfeiçoamento dos supracitados cursos, saber qual o perfil socioeconômico do alunado e identificar a progressão discente com vistas à atuação enquanto futuros profissionais da educação na região.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro, aos alunos pesquisadores e ao corpo docente, Direção Geral e Acadêmica da URCA em Campos Sales.

Referências

- [1] STUFFLEBEAM, D.L. The CIPP Model for Evaluation: Na update, a review of the model's development, a checklist to guide implementation. Disponível em: <http://www.wmich.edu/evalctr/pubs/CIPP-odelOregon10-03.pdf>. Acessado em: 08abril2013.
- [2] VIANA, H.M. **Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos**. São Paulo: IBRASA (2000).

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Leandro Lopes Soares¹, Célia de J. Silva Magalhães¹

1- Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

O presente estudo visa entender a formação de professores como um mecanismo que tem o seu início na graduação do profissional, quando o estudante é licenciado pela Universidade e tem sua permanência na formação continuada quando ingressa no mundo do trabalho.

O nosso objetivo é fazer uma reflexão acerca dos conceitos e importância dessa formação na trajetória de vida do professor. Em virtude da relevância do tema, resolvemos fazer nesse primeiro momento uma revisão bibliográfica com os autores [1]; [2] e [3]; dentre outros. O campo dessa pesquisa é a Escola Lourival Dantas Ribeiro, localizada no bairro Casemiro Farias de Missão Velha – CE, que oferta o ensino fundamental 1 e 2. A matrícula inicial da referida escola é de 305 alunos funcionando nos dois turnos: matutino e vespertino.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa, e a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, partindo da premissa de que se faz necessário uma reflexão acerca do tema, e o ponto de partida são os conceitos estudados e um questionário respondido pela escola em nossas visitas durante o mês de agosto de 2013, visando entender o seu contexto, funcionamento, projetos, e os tipos de formação que ora acontece, entendendo a dinâmica dos projetos formativos, a prática dos professores que ali trabalham.

Resultados e Discussão

Podemos afirmar que [1] a formação inicial é importante, porque é ela que tem a principal função de proporcionar ao professor as bases para a construção do conhecimento didático. Essa formação serve para fortalecer os cursos de curta duração ou formação que o profissional vai realizando na sua trajetória. Essas formações vão tendo várias nomenclaturas conforme os projetos de cada gestor ou período. O certo é que o professor precisa refletir a sua prática saindo do imobilismo. Estudos mostram que a formação dos professores precisa ser baseada na pesquisa e de forma contínua, o que beneficia a ele próprio e também aos alunos. [2] “O professor é na essência, pesquisador, ou seja, um profissional da reconstrução do conhecimento, tanto no horizonte da pesquisa como princípio científico quanto, sobretudo, no da pesquisa como princípio educativo”.

Ao visitar a Escola Lourival D. Ribeiro, percebemos um grande empenho do Núcleo Gestor na questão da aprendizagem, quando nos mostraram o planejamento escolar incluindo vários projetos de formação e de ações voltadas principalmente para o ensino fundamental 1. A

formação continuada precisa trabalhar na perspectiva da realidade da escola [3], levando em conta a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos.

O que nos chamou atenção é que todos os professores desta escola tem nível superior, inclusive o núcleo gestor e a escola apresenta problemas, dentre eles de desempenho de aprendizagem.

Conclusões e Perspectivas

Os resultados preliminares dessa pesquisa nos trazem conclusões de que a formação de professores é uma das bases para uma boa educação e que deve ser dada a ela a real importância. A escola pesquisada tem uma excelente estrutura física e vários projetos de ação são desenvolvidos. Os programas de formação continuada estão voltados para os professores de português e matemática. Os fatores externos, como problemas familiares e da comunidade, comprometem o rendimento escolar dos alunos, e o professor, mesmo apto ao ensino-aprendizagem não consegue atingir os objetivos desejados. Fomos informados de que a escola está com baixos índices de desempenho de atividades. A formação continuada precisa ser acompanhada e ter continuidade, para que os objetivos sejam atingidos. Nem sempre as formações tem essa continuidade de uma gestão municipal para outra ou de um governo para outro. Isso prejudica os projetos de formação e a escola como um todo. Daí ser necessária essa reflexão na escola, nos setores de educação municipal e no governo para uma política efetiva de formação continuada.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri URCA, pelo incentivo à nossa pesquisa, financiando essa importante atividade da vida acadêmica.

A escola municipal visitada, pela ótima recepção e tratamento que nos deram, e veracidade nas informações.

Referências

- [1] IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza** (2011).
- [2] DEMO P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. In: MACIEL, LSB e NETO, AS, **Formação de professores: passado, presente e futuro** (2004).
- [3] SILVA, Moacir da. **A formação do professor centrada na escola: uma introdução** (2002).

Fulgores de aço e mentiras à mesa: sobre desencontros e mágoas no conto “*Papoulas em feltro negro*”, de Lygia Fagundes Telles

Cícero Êmerson do Nascimento Cardoso

1 – Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este trabalho se pauta na análise do conto *Papoulas em feltro negro*, de Lygia Fagundes Telles, que apresenta uma narradora autodiegética perdida em lembranças de um passado até então adormecido. Por meio de um discurso angustiado, essa personagem apresenta seu ângulo de visão sobre uma infância traumática proporcionada, supostamente, por uma professora que reaparece, desta feita à beira da morte, e a conduz a um mergulho interior que a faz confrontar-se consigo mesma. Lygia Fagundes Telles expõe, neste conto, uma prosa introspectiva, de densa análise psicológica, delineada por imagens vigorosas e personagens perdidas em seus conflitos íntimos.

Metodologia

Para realização deste trabalho, realizamos leituras de teóricos que contribuíram para ampliar nossa discussão sobre a obra em análise. Realizamos, inicialmente, pesquisas sobre a autora, suas características literárias, ao mesmo tempo em que tentávamos reunir o máximo de elementos possíveis, no texto que analisamos, que confirmassem as hipóteses levantadas no início de nossa leitura.

Resultados e Discussão

Levantamos a hipótese, ao lermos o texto, de que seria possível identificar, no discurso da personagem narradora, as marcas linguísticas que tornariam possível entender a verdade sobre os fatos que a personagem expõe ao longo de sua narrativa repleta de *flashbacks* que trazem ressentimentos e mágoas mordazes contra uma velha professora à beira da morte. Quem seria de fato culpada nessa história de conflitos e traumas? A narradora, cujo discurso coloca em destaque apenas um ângulo de visão sobre os fatos que aparecem diluídos em memórias infantis traumáticas, não nos parece tão confiável ao longo do enredo. Consideramos em nossa análise também a observação de algumas características que a torna uma prosa das mais marcantes da autora: introspectiva, densa em análise psicológica, repleta de imagens delineadas por vigorosas metaforizações e personagens perdidas em conflitos existenciais diversos. O conto *Papoulas em feltro negro*, inserido na obra *A noite escura e mais eu*,

publicada em 1995, foi incluído em antologia organizada pela própria autora intitulada *Meus contos preferidos*, de 2004.

Conclusões e Perspectivas

Conseguimos observar que no texto de Lygia Fagundes Telles há a presença de uma personagem feminina que se vê envolta em lembranças de uma infância traumática, mas que, ao contrário do que ela mesma pensava, às vezes é possível fantasiar uma verdade e apropriar-se dela e perder a oportunidade de construir, em decorrência de ressentimentos e problemas mal resolvidos, uma vida inteira. Podemos concluir, embora não seja possível esgotar as possibilidades interpretativas do texto analisado – tendo em vista a grandeza estética e polissêmica nele mais que evidentes –, que ele discorre sobre a condição tão humana dos entraves proporcionados pelas mágoas e ausência de comunicação que limita tanto as relações.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários – NETLLI – por me dar possibilidades de ampliar, em todos os sentidos, o meu conhecimento.

Referências

- [1] AUERBACH, Erich. *Mimesis*. Perspectivas, 2004.
- [2] LUCAS, Fábio. *A ficção giratória de Lygia Fagundes Telles*. Revista Cult, 2009.
- [3] HESÍODO. *Teogonia*. Masao Ohno, 1981.
- [4] MONTEIRO, Leonardo. *Lygia Fagundes Telles: Literatura Comentada*. Ed. Abril, 1980.
- [5] TELLES, Lygia Fagundes. *Papoulas em feltro negro*. In: *Antologia: Meus contos preferidos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

Grupo Cultural amigas do Saber

Poliana Leandro dos Santos¹, Edson Soares Martins²

Introdução

O trabalho desenvolvido com as brincantes de Coco do sítio Quebra, que tem como mestra Dona Maria da Santa, é parte do projeto intitulado Poética Sistemática dos Cocos no Crato-CE. O trabalho desenvolvido tem como objetivo preservar e divulgar as expressões artístico-culturais desenvolvidas pelo grupo, como a poesia e a dança do coco.

Metodologia

Os métodos utilizados para a pesquisa, apesar de estudos sobre seu redimensionamento ainda estarem em andamento, são variados, como visitas residenciais para a coleta de material que dão andamento as pesquisas, e coletas em áudio e vídeo que utilizamos tanto para a análise das músicas, quanto para a documentação dessas pesquisas. Pretendemos manter a continuidade das visitas às residências dos membros do grupo para a coleta documental que será utilizada, em nova etapa, para construir um marco biográfico de cada integrante e explanar aspectos da investigação que se encontram em andamento, sobre o material já coletado.

Resultados e Discussão

Contamos inicialmente com a gravação do **CD Flor do Liro**, e a publicação do livro de poemas de Seu Expedito, tocador de pandeiro e membro do Grupo Cultural Amigas do Saber. Prevemos a publicação da biografia do grupo e de seus membros em material escrito, assim com também a inserção da contribuição do grupo no **Repertório dos cocos do Cariri**.

Conclusões e Perspectivas

As pesquisas realizadas com Grupo Cultural Amigas do Saber, além de serem enriquecedoras em termos culturais para nós, membro da pesquisa sobre a dança de coco no Crato-CE, também beneficia ao grupo pesquisado, pois, através de nossas pesquisas e da publicação do CD e do livro de poesias, o grupo tornou-se conhecido não somente em sua comunidade, mas também na comunidade acadêmica.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, que pela concessão da bolsa de Iniciação Científica que tornou a realização da nossa pesquisa possível, e aos grupos de coco envolvidos em nossas pesquisas.

Referências

- AYALA, Maria Ignez Novais. No arranco do grito: aspectos da cantoria nordestina. São Paulo: Ática, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1995.
- CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: FFLCH, s/d. GRAMSCI, Antonio. Literatura e vida nacional. 3. ed. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Civilização Brasileira, 1986. 273p.

¹ Aluna da Universidade Regional do Cariri- poliana_dossantos@hotmail.com

² professor da Universidade Regional do Cariri – edsonmartins65@hotmail.com

Efeitos de sentido de Latim na Literatura Brasileira

Maria de Fatima de Souza Oliveira¹, Ninive Carolinne de Aquino Silva¹, Francisco de Freitas Leite¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A presença do latim nas obras literárias brasileiras é um capítulo à parte na história da língua portuguesa que ainda está por ser devidamente estudada, sobretudo quando se pensa em um estudo discursivo.

Os efeitos de sentido (humorístico, retórico, cabalístico, religioso, arcaizante, suntuoso, pedante etc.) produzidos pelos usos do latim nas obras literárias de língua portuguesa são aspectos dos estudos da linguagem ainda pouco explorados nos estudos clássicos, portanto nossa pesquisa, neste sentido, visa contribuir para diminuir esta lacuna existente nesta área do conhecimento.

Metodologia

A pesquisa descrita neste projeto é de cunho bibliográfico e envolve tanto leituras referentes às teorias discursivas que embasam os procedimentos teórico-metodológicos de abordagem, quanto o arrolamento das obras literárias que constituirão o corpus da pesquisa.

Após o levantamento das obras literárias representativas de cada século (ou período literário), serão selecionadas aquelas em que ocorram usos de enunciados em latim e destas serão coletadas todas essas ocorrências, sendo anotado o maior número possível de informações a elas relacionadas, sobretudo informações estético-linguísticas e histórico-sociais.

Quantitativamente, serão comparadas as ocorrências de latim em cada século (ou período literário) a fim de serem determinados os fatores mais condicionantes de tais ocorrências. Qualitativamente, serão acionados os procedimentos teórico-metodológicos da análise dialógica do discurso a fim de serem compreendidos os efeitos de sentidos produzidos predominantemente em cada século (ou período literário).

Resultados e Discussão

Como a pesquisa encontra-se ainda em fase inicial, os resultados são preliminares, mas já são suficientes para incitarem discussões que estamos aprofundando; por exemplo: O latim exerceu funções estéticas e linguísticas diferentes, dependendo da época, da estética literária e do próprio estilo do autor? Quais os efeitos de sentido predominantemente produzidos pela ocorrência do latim em obras literárias brasileiras em prosa e verso, entre o século XVI e o século XX?

Conclusões e Perspectivas

Apesar de ainda não termos conclusões definitivas, a pesquisa vem demonstrando a perspectiva de que a presença

do latim em obras da literatura brasileira do século XVI ao XIX dá a esta contornos austeros e demonstra seu vínculo com a cultura clássica e com a tradição religiosa, sendo destinada à elite sociocultural e econômica; os efeitos de sentido produzidos pelo uso do latim nas obras desse período são predominantemente retóricos, sérios e conservadores. Somente a partir do século XX, a presença do latim nesta literatura ganha contornos críticos em relação à sua própria vinculação clássica e religiosa, pois trata-se de um período a partir do qual se populariza o acesso à literatura artística; os efeitos de sentido produzidos pelo uso do latim nas obras desse período são irônicos, humorísticos e faceciosos, na maioria dos casos.

Agradecimentos

Agradeço ao Centro de Humanidades – CH, Departamento de Línguas e Literaturas – DLL, Grupo de Pesquisas em Estudos Clássicos e Linguísticos – GREC e aos colaboradores Ninive e Professores Freitas e Edmar que acreditaram na proposta.

Referências

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 5. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- _____. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 6. ed. Tradução do russo de Aurora Fornoni Bernardini *et al.* São Paulo: Hucitec, 2010.
- BINATO, Cláudia Valéria Penavel. *O latim no contexto letrado do Brasil colônia*. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/14/14>>. Acessado em: 18 fev. 2013.
- BURKE, Peter. *Linguagens e comunidades nos primórdios da Europa Moderna*. Tradução de Cristina Yamagami. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- BURKE, Peter; PORTER, Roy (Orgs.). *Linguagem, indivíduo e sociedade: história social da linguagem*. Tradução de Álvaro Luiz Hattner. São Paulo: Unesp, 1993.
- _____. *História social da linguagem*. Tradução de Álvaro Hattner. São Paulo: Unesp, 1997.
- LEITE, Francisco de Freitas. *O Latim em Cartas do Cariri Cearense: final do século XIX e início do século XX*. João Pessoa: Ideia, 2009.
- NETO, Serafim da S. *História da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1986.

FILHOS QUE TEMEM AO PAI: UMA LEITURA DA CANÇÃO “SÚPLICA CEARENSE”

Brennon Kassio Bernardo Vieira¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

No século XIV, na Europa, nasceu uma “doença do escrúpulo” promovida pela culpabilização maciça, uma supervalorização inédita da interioridade e da moral. Ante o contexto histórico da “idade das trevas”, surge um novo medo: o medo de si mesmo (Jean Delumeau [1983] 2003). Entender esse processo que desencadeia numa consciência coletiva global pode nos dar uma margem para o entendimento do medo da voz lírica na canção “Súplica Cearense”. Medo, talvez, de ferir uma hierarquização da estrutura patriarcal estabelecida de forma inconsciente entre Deus e o homem.

Metodologia

Buscamos compreender a canção “Súplica Cearense” a partir de três princípios: uma abordagem literária tendo como base o livro “O estudo analítico do Poema” de Antônio Cândido, uma discussão histórica sobre o medo usando a obra “O pecado e o Medo” de Jean Delumeau e um olhar psicológico utilizando a dissertação de José Maurício da Silva: “O lugar do Pai: uma construção imaginária”.

Resultados e Discussão

“A concepção de pai e Deus se entrelaça no contexto bíblico e toda imagem é sempre vinculada à figura de autoridade.” Ringgren apud José Maurício da Silva (2007, p. 22) Opinião reiterada pelo autor após analisar pesquisas sobre a figura paterna na escritura bíblica. Percebemos que, na canção, a figura de Deus aparece como um ser punitivo, reforçada pela imagem patriarcal que a voz lírica atribui a Deus, e esta traz para si a condenação a que o ser divino o submete por sua suposta petulância. Daí surge a sensação de que Deus detém um plano e que, ao pedir chuva, a voz lírica parece boicotar o plano desse Deus patriarcal e, por isso, se vê à mercê da sua capacidade punitiva. Em suma, a voz lírica parece buscar uma explicação para seus conflitos – tanto pela falta de água, quanto pelo aguaceiro que o estava impedindo de plantar – na projeção de uma relação baseada na hierarquia familiar que estipula a figura paterna como o que estabelece a ordem e que pode proteger ou punir, de acordo com as ações efetivadas por seus subordinados.

Conclusões e Perspectivas

Os vocativos recorrentes em todas as estrofes da música, com exceção da última, indicam um forte apelo em que a

voz lírica masculina, pobre, sem grau de instrução e vítima de uma política pública falha, implora a Deus uma solução para o seu problema. Esse apelo, expresso por meio de uma linguagem coloquial regional, pode ser evidenciado pelos verbos apresentados no discurso da voz lírica e reforça, também, a insatisfação do sertanejo ante as problemáticas provenientes do cenário político nacional da década de 60. Acreditamos que o estudo dessa canção poderá nos dar uma melhor dimensão de como a cultura medieval penetrou na mente ocidental e se perpetuou/perpetua até os tempos de hoje. Afinal, a sacralização do desconhecido somada ao produto das ações do mesmo resulta na seguinte passagem: “A vida de um cristão neste mundo, quando é bem considerada: não passa de uma guerra contínua... Mas o maior adversário que ele tem é ele mesmo. Não há nada mais difícil de vencer que sua carne, sua vontade: já que por sua própria natureza ela é propensa a todos os males.” BEDOUELLE, G.; GIOCANÉ, F. apud Jean Delumeau ([1983] 2003, p.9)

Agradecimentos

Quero agradecer a Cícero Émerson Cardoso por ter contribuído com seu conhecimento para a maturidade dessa pesquisa. Quero, também, agradecer a Roberto Viana de Oliveira Filho por ter me mostrado o maravilhoso ângulo histórico da pesquisa e ao Prof. Dr. Edson Martins por ter cedido seus preciosos tempo e conhecimento na orientação deste trabalho.

Referências

- [1] BARBOSA, José Marcelo Leal. **Luiz Gonzaga**: suas canções e seguidores. Teresina – PI: Halley, 2007.
- [2] DELUMEAU, Jean. **O pecado e o medo**: a culpabilização no ocidente (séculos 13-18) / Jean Delumeau; tradução de Álvaro Lorencini. – Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- [3] DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800**: uma cidade sitiada / Jean Delumeau; tradução de Maria Lucia Machado; tradução de notas Heloísa Jahn. – São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- [4] SILVA, José Maurício da. **O lugar do pai**: uma construção imaginária / José Maurício da Silva. – Belo Horizonte, 2007.
- [5] CÂNDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema** / Antônio Cândido. – São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1996.

A Realidade Educacional dos Alunos Surdos nas Escolas Inclusivas de Crato

Lôrena de Arruda Barbosa¹ e Francisco Edmar Cialdine Arruda²

1 - Universidade Regional do Cariri - URCA e 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar os aspectos excludentes existentes nas instituições públicas educacionais de ensino inclusivas. Como é sabido, a língua é responsável pela interação entre os homens, ela é “um fato social, sua existência fundamenta-se nas necessidades de comunicação” (CARDOSO, 1999, p.15). Nesse contexto, de que a língua é um veículo de comunicação, destacaremos as dificuldades comunicativas dos professores de português, não bilíngues, com seus alunos surdos, o que dificulta no processo de interação entre ambos, e, muitas vezes, provoca isolamento desses alunos, que conseqüentemente, serão excluídos na sala de aula. Para isso, adotaremos a pedagogia inclusiva, que “assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão” (BRASIL, 2010). Optamos por tal pedagogia, pois vemos a educação como uma aliada da inclusão, porém, sentimos necessidade de verificar o funcionamento das instituições educacionais de ensino inclusivas, com o intuito de conhecermos a realidade educacional dos nossos alunos surdos, nessas instituições. Para esse estudo, utilizaremos como referência teórica: CARDOSO (1999); Linguagem e Ensino, BRASIL (2010), Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, dentre outros teóricos da linguagem.

Metodologia

O procedimento metodológico adotado é a pesquisa de campo, realizada através de coleta de dados, isto é, entrevistamos alguns professores não bilíngues, de duas escolas da cidade de Crato-CE localizada na região do Cariri.

Resultados e Discussão

Este trabalho faz parte das pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa em Linguística Aplicada (LIA), em sua linha: Linguística Aplicada à Educação de Surdos, sob a orientação do professor mestre Francisco Edmar Cialdine Arruda. Esta pesquisa está em andamento e pretende discutir sobre os aspectos excludentes existentes nas instituições públicas educacionais de ensino inclusivas. Percebemos, a partir das análises iniciais, que os nossos alunos surdos são excluídos dentro dessas instituições inclusivas.

Conclusões e Perspectivas

Ao analisarmos o posicionamento e comportamento desses profissionais, foi-se constatado que dentro do sistema educacional de ensino inclusivo há aspectos excludentes, e infelizmente os nossos alunos surdos são alvos da

discriminação, o que foge dos padrões de ensino adotados por estas escolas.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri (URCA), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID que me proporciona vivenciar a prática da docência, a amiga Nádia Maria dos Santos Pinho pela confiança e principalmente pela paciência, ao Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada (LiA) pelo incentivo e dedicação a minha vida acadêmica e ao meu orientador Francisco Edmar Cialdine Arruda pelo incentivo, dedicação, paciência e principalmente pela orientação.

Referências

- [1] CARDOSO, S.H.B. **Linguagem e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**/ Secretaria de Educação Especial – Brasília: Secretaria de Educação Especial,- 2010.
- [3] CARVALHO, Edler Rosita. **Educação inclusiva: Com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- [4] DORZIAT, Ana. **O outro da educação: Pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença. Currículo e Inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- [5] GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda** / [Prefácio de M. Garcez]. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- [6] GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**/ São Paulo: parábola Editorial, 2012.

Por que precisamos da arte?

Luciana Bessa Silva¹

1 – Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio

Introdução

Fechemos nossos olhos e imaginemos um mundo sem Arte. É o nada, o vazio, puro niilismo. Parafrazeando Descartes quando afirma “Penso, logo existo”, “Sinto, logo crio”. O homem é por excelência um ser criador. Ele precisa criar para libertar-se, para elevar-se, para encontrar-se, para retratar o que lhe vai n’alma. Mas todo artista precisa de um público para apreciar sua obra. A própria existência da Arte ficaria comprometida, porque não há uma arte sem público. O artista a produz para ser vista, lida, reinterpretada... Precisamos da arte para reinterpretar as convenções sociais nas quais somos inseridos; precisamos da arte para escapar de uma existência opressora e fútil, precisamos da arte porque a vida por si só é áspera e bruta; precisamos da arte, porque não somos seres completos, acabados, pelo contrário, somos famintos por absorvermos o novo, o belo, o diferente, o estranho; precisamos da arte, porque somos essencialmente seres individualistas e em contato com ela, nos coletivizamos; precisamos da arte para nos humanizar, purificar nossas emoções, superar os nossos medos, sermos capazes de nos sensibilizar com fatos corriqueiros; precisamos da arte para entrar em contato com novas culturas, tal fato nos torna mais ‘ricos’ e faz desaparecer certas atitudes etnocêntricas; precisamos da arte para enxergar e ver ou, simplesmente ver, mas como condores; precisamos da arte para aniquilar ou diminuir as distâncias entre as classes sociais; precisamos da arte não porque ela seja bela, ou nos faça rir, ou nos divirta, ou porque nos faz esquecer, mesmo que momentaneamente, os eventuais problemas, mas porque nos arranca de um cotidiano massacrante, nos leva a reflexão de nossa condição social. Nesse sentido, objetivamos refletir sobre o que é Arte e discutir sua função na sociedade.

Metodologia

A metodologia empregada na realização do projeto foi uma pesquisa bibliográfica, exploratória.

Resultados e Discussão

O homem é por excelência um ser criador. Ele cria e destrói sistemas, ele cria tipos de governo, ele cria leis (embora depois as esqueça), ele cria esculturas, ele cria pinturas, ele compõe músicas, ele cria teatro, ele cria Literatura, ele cria Arte. Portanto, a Arte nada mais é do que uma criação do Homem. É uma das formas de que o Homem se vale para propagar e entrar em contato com outras culturas; é a necessidade que sente o homem de expurgar seus sentimentos; é a maneira que o Homem encontrou para divertir, emocionar, protestar e de levar a reflexão.

Conclusões e Perspectivas

O fato de sermos humanos nos torna limitados e individualistas. Para sair desse ciclo de “pequenês”, precisamos ver, sentir, apreciar e nos apoderar de outras experiências, por isso precisamos da Arte. A Arte cumpre o importante e desafiador papel de entreter, divertir, relaxar, de levar o homem a descobrir o encoberto, de aproximar as camadas sociais, de causar emoção, prazer, estranhamento, de chocar. Por que não a Arte? A Arte resgata e salva o homem dele mesmo, arranca-nos do tédio e do desespero. Para que a Arte? “Para termos o direito ao sonho e a garantia da realidade”.

Agradecimentos

Agradecemos ao prof. Dr^o. Fabio Rodrigues e ao Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC

Referências

- [1] Fischer, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro, 1983.
- [2] LIMA, Eder. **A importância da arte nos dias de hoje**. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>.
- [3] BERGER, John. **Modos de ver**. Trad. Lúcia Olinto. Rio de Janeiro, 1999.

Conflito professor/aluno: método tradicional ou práxis revolucionária

Taiane Barros da Silva¹, João César Abreu de Oliveira Filho²

1 – Graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA, 2 – Mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Introdução

A relação conflituosa existente entre professor/aluno, principalmente no ensino público brasileiro é uma problemática muito visível no cotidiano escolar. A todo instante, deparamos com problemas relacionados aos conflitos entre professores e alunos, onde destacamos a violência existente por parte destes sujeitos. A problemática do mau relacionamento existente entre esses sujeitos se dá, a nosso ver, a partir dos métodos tradicionais utilizados dentro do espaço escolar, lugar esse, que é entendido como um local de pensar, de refletir, de amizade e aprendizagem, um local democrático, onde a autonomia é algo imprescindível para o processo de produção do conhecimento.

Dessa forma, percebe-se que o espaço educacional atual, está ligado a um modelo altamente retroativo, baseado na opressão, onde as relações sociais existentes se materializam a partir de obrigações, com um efeito meramente instrutivo, não havendo uma interação social baseada no respeito e na amizade.

Segundo Piletti “a escola, que atua dentro desse sistema geral, reproduz essas mesmas relações estáticas: o professor manda e ensina; o aluno obedece, escuta e, se consegue, aprende” (PILETTI, 1997, p. 78). Dessa forma, percebe-se que a interação existente entre educadores e educandos deve ser aberta, possibilitando indagações, sem “medo” de falar, refletir, discutir ou ter suas próprias opiniões.

A materialização desse trabalho se deu a partir de uma abordagem sobre a relação professor e aluno feita através de um estudo empírico realizado no 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola na cidade do Crato, ao sul do Estado do Ceará, tendo como referência de análise as aulas de Língua Portuguesa ocorridas na Escola de Ensino Fundamental Estado da Paraíba.

Metodologia

Entende-se que quando se procura delimitar a metodologia de uma pesquisa inicialmente busca-se discutir o referencial teórico para o posterior aprofundamento da análise proposta no trabalho, seguida dos procedimentos de investigação que fornecerão dados para discussão e reflexão do objeto delimitado (DEMO, 2004).

Dentre as turmas e séries pesquisadas, o nosso estudo procurou deter-se nas turmas do 9º ano do ensino fundamental, pois a nosso ver, os alunos que compõem essas turmas estão entre os alunos que mais estão inseridos nesses problemas e é o período em que há um maior índice de evasão escolar, pois muitos, tendo entre 14 a 16 anos, sendo esta a fase na vida de muitos jovens que adquirem uma responsabilidade em casa e acabam trabalhando e abandonando os estudos, não chegando nem a cursar o

ensino médio, refletindo assim, um alto índice de abandono nessas séries.

Foi realizada uma entrevista com a professora de português do 9º ano, num total de quatro turmas sendo que os dados da pesquisa foram ainda coletados através de observação. Cada sala contém a média de 35 a 40 alunos por turma, sendo a sala pequena e sem conforto para esse número de alunos.

A escolha dessa unidade escolar foi devido ao seu alto desempenho no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), o que nos instigou e propiciou perceber que mesmo as escolas que obtêm um alto rendimento escolar evidenciam no seu cotidiano social relações conflituosas entre os diversos sujeitos da educação, em especial o professor e o aluno.

Resultados e Discussão

De acordo com Gadotti (1999), o educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

De acordo com as entrevistas e conversas informais coletadas com professores e alunos da Escola, que se corrobora por ser uma escola modelo, que obtêm altos índices nos exames de avaliação da educação pública, constatou-se que a maioria dos conflitos existentes em sala de aula está condicionada a problemas vinculados ou relacionados aos métodos opressores que os professores utilizam, acreditando, assim, que é o método mais adequado para que os alunos possam alcançar os objetivos propostos pela escola.

Conclusões e Perspectivas

A pesquisa nos fez concluir que os métodos tradicionais de educação utilizados pelos sujeitos da educação são arcaicos e contribuem para o surgimento de diversos conflitos sociais, principalmente entre professor/aluno.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio na infraestrutura e a Escola de Ensino Fundamental Estado da Paraíba.

Referências

- [1] DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Editora Liber Livro, 2004.
- [2] GADOTTI, Moacir. **Convite a leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- [3] PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

A LIBRAS E SUAS VARIANTES LINGUISTICAS COMO FORMA DE DIVERSIDADE CULTURAL

Maria Neiliane dos Santos Sales¹, Francisco Edmar Cialdine Arruda².

1- Universidade Regional do cariri – URCA, 2- Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é uma língua visual – espacial utilizada pelos surdos Brasileiros que tem sua origem na língua de sinais Francesa. Esses sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos juntamente com o ponto no corpo ou no espaço onde são realizados os sinais. Por se tratar de uma língua, como em qualquer outro idioma possui suas particularidades linguísticas, ou seja, uma espécie de sotaque utilizado nas diferentes regiões do país como forma de expressar as diferentes culturas e que foi definida por Ferreira Brito da seguinte maneira:

As línguas de sinais são línguas naturais porque, como as línguas orais, surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque devido à sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato, enfim, permitem a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano. (1995 p.02):

Um bom exemplo dessa diversidade encontra-se no Nordeste onde recentemente a especialista em Libras Janice temoteo realizou uma pesquisa em que catalogou mais de 4,2 mil referências de sinais da Libras utilizado exclusivamente no nordeste. Os estudos mostram que assim como os ouvintes possuem uma maneira de pronunciar a mesma palavra de forma diferente, os surdos também muitas vezes alteram as configurações da mão de acordo com cada região. Essas particularidades acontecem em todo o país de diferentes formas, tornando a língua de sinais cada vez mais diversa e culturalmente reconhecida.

Metodologia

O presente trabalho apresenta-se como pesquisa básica, com o propósito de demonstrar as particularidades existentes na Língua Brasileira de Sinais utilizada pelos surdos nas diversas regiões do Brasil. A pesquisa se deu através de levantamento de informações baseados em bancos de dados.

Resultados e Discussão

A pesquisa revelou que a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, não se resume aos sinais básicos existentes nos dicionários ela possui uma imensa quantidade de variantes regionais que caracterizam o modo como cada usuário se comunica, manifestando sua semelhança com os sotaques utilizados pelos ouvintes nas diferentes regiões do País.

Conclusões e Perspectivas

A Língua de Sinais como qualquer outra língua, sofre a influência socio linguística da região em que se habita, essa interferência trata-se de uma forma de identificação com o lugar em que se vive, e que esse regionalismo é importante para a cultura de cada cidadão para que ele se sinta parte integrante na sua comunidade e possa com isso favorecer o seu desenvolvimento social.

Agradecimentos

Agradecemos ao grupo de pesquisa em linguística aplicada – LIA, por nos proporcionar a cada encontro a oportunidade de conhecermos quão rica e diversificada são as línguas que nos cercam.

Referências

- [1] FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Babel, 1995.
- [2] REVISTA NOVA ESCOLA, Editora Abril, ano XXVIII. Nº 264, agosto de 2013.